

OS CORVOS

Luis Arrieta e Luis Ferron



OS CORVOS

SINOPSE

Luis Arrieta e Luis Ferron levam para cena uma questão latente, a morte, refletindo sobre o presente sem passado ou futuro – o presente como sentido vital e a morte como certeza final.

“Reza a lenda que os Corvos são mensageiros da morte. Quando me deparei com ela, pensar a morte deixou de ter o pesar pregado pela cultura ocidental e as suas crenças. Ao contrário, pensá-la me levou ao encontro da vida. Talvez os Corvos não sejam os mensageiros da morte, mas da vida.”

Luis Ferron

OS CORVOS

OS CORVOS

Quando eu pensar que aprendi a viver, terei aprendido a morrer.

Leonardo Da Vinci

Os corvos, pássaros necrófagos, são normalmente associados ao mau agouro, mensageiros da morte. Provavelmente uma herança de acepção negativa herdada de diversas crenças, religiões, mitos e lendas ao longo da história.

Pela sua cor negra, são associados às ideias de princípio (noite materna, trevas primigênicas, terra fecundante), pelo seu caráter aéreo, ao céu, ao poder criador e demiurgo, às forças espirituais. Pelo seu voo, ao mensageiro. Por tudo isto, em muitos povos primitivos, o corvo aparece investido de extraordinária significação cósmica, civilizador e criador do mundo visível. (Juan-Eduardo Cirlot, *Dicionário de Símbolos*).

Para o xamanismo, a magia do corvo é poderosa, e pode infundir a coragem necessária para penetrar nas trevas do *vazio*. O *vazio* é denominado o *grande mistério* e, nessa crença, o corvo é considerado o mensageiro do *vazio*, capaz de transitar nos dois mundos: o dos homens e mulheres e o do *grande mistério*.

Foi assim que percebi meus pais em seus percursos de envelhecimento, doença e morte: como corvos ou pessoas que presenciam o *grande mistério* a partir de um corpo anunciando o fim iminente. Deparar-me com a morte era algo ainda distante. Nesse contexto de novos sentidos, percebi que é necessário ao homem avizinhar-se dela para experienciá-la, pois a morte em si é um outro, uma alteridade enigmática que nos transforma em crianças no escuro.

Em *Os Corvos*, foi construído um território de encontros. Encontro com memórias, com meus pais, comigo e, sobretudo, com Luis Arrieta – esse grande artista que, desde os anos oitenta, quando iniciei minha carreira artística, continua me ensinando sobre os requintes do dançar e coreografar. Um encontro feliz, pois Arrieta foi uma referência importante para meus estudos coreográficos, e trabalhar com ele é um presente para o meu presente. Um encontro regado a generosidade, que o torna ainda mais digno do meu respeito, admiração e amizade. Portanto, é também parte da minha história e do que sou hoje.

Nessa criação, eu e Arrieta pudemos exorcizar conceitos antigos sobre a morte. Novas perspectivas se abriram no sentido de potencializar o presente e celebrar a vida. Leandro Karnall diz que, quando morreremos, teremos dado sentido a tudo que nos propusemos fazer. São memórias, construções e demolições ininterruptas que, ao contrário de nos afastar, nos aproxima do que somos justamente por compreender o que fomos.

Os Corvos sou eu, você, todos nós, mas acima de tudo é um convite que nasce como exaltação à vida vivida.

Luis Ferron



OS CORVOS

O contrário da vida não é a morte. O contrário da morte é o nascimento.
Eckhart Tolle

A vida não tem contrário. A vida é una, eterna, infinita. Nela surfam nascimentos e mortes. Estes são contrários e mesmos. Nossa condição humana não nos permite a sua visão simultânea. Por isso percebemos apenas um, e outro intuímos. Esse umbral, essa porta, essa ponte, essa passagem tem sido minha fascinação e meu horror desde que me lembro de mim, mínimo e desproporcionado, na construção do mundo dos adultos. E é justamente desde esses jogos solitários por pontes e portas e umbrais que começam a se formar minhas primeiras imagens de mim mesmo. Sempre a mesma aterradora vertigem na borda do precipício. O mesmo vazio a se desprender do sexo e a atravessar o estômago e arrebentar o peito e a garganta e voar como pássaro suicida para os braços de outro nascimento. Amo esse lugar com todos os meus medos. Espero esse momento, ou melhor, espero reconhecer esse momento, porque ele já existe, com a mesma ilusão e coragem que me impelia nos jogos de criança. Acompanhei a morte dos meus pais à distância, atravessando espaços de símbolos e intuições. Ferron lidou, na sua vez e ao lado, com o que chamamos realidade do tempo e do espaço. Ele precisou realizar esse caminho por terras aladas. Eu, me descalçar e amassar com os pés o barro do presente. Espelhados pelo mesmo nome, trouxemos para este encontro o peso da carga necessária ao outro, para nos equilibrar e encorajar nesta experiência de inexorável solidão. E assim, com a fé cega em nossa ignorância, que é o anjo provocador na nossa infância, decidimos rabiscar sobre esse instante fecundo na tela sempre madre do palco.

Luis Arrieta



OS CORVOS

| LUIS FERRON

Artista da dança cênica paulistana desde 1983, mantém sua linha de pesquisa focada em abordagens e técnicas direcionadas para as singularidades culturais e corporais como mote para as suas criações. Sua carreira tem sido marcada pela experiência com diversos professores e variações técnicas voltadas para a criação cênica, como também por parcerias ocorridas com outros artistas ao longo da sua trajetória. Dançou com Joyce & Lennie Dale Cia. de Dança (Direção JOYCE KERMAN e LENNIE DALE), Cia. Jazz Brazil (MAISA TEMPESTA), Grupo Raça (ROSELY RODRIGUES), Cia. Terceira Dança (GISELA ROCHA), Núcleo Nova Dança de Improvisação, atual Cia. 4 (CRISTIANE PAOLI QUITO e TICA LEMOS), Núcleo Nova Dança de Composição (ADRIANA GRECHI), Núcleo Omstrab (FERNANDO LEE), entre outros. Atualmente, além de parcerias com outros artistas, é diretor do Núcleo Luis Ferron, que se define como uma plataforma para as suas criações.

| LUIS ARRIETA

Natural de Buenos Aires, Argentina, inicia seus estudos de dança na Escuela del Ballet Contemporáneo de la Ciudad de Buenos Aires, e de cenografia na Universidad de El Salvador, em 1972. Em mais de 150 criações coreográficas, tem trabalhado com temas e gêneros musicais variados, junto a diversas companhias internacionais e as mais importantes do Brasil. Dançou com as companhias: Ballet de Joaquín Pérez Fernández (Buenos Aires), Escuela del Ballet Contemporáneo de la Ciudad de Buenos Aires, Ballet Stagium (São Paulo), Balé da Cidade de São Paulo, Associação de Ballet do Rio de Janeiro, Hessisches Stadttheater (Wiesbaden/Alemanha), e como solista convidado em vários eventos no Brasil e no exterior.



OS CORVOS

FICHA TÉCNICA

Direção: Luis Arrieta e Luis Ferron

Intérpretes: Luis Arrieta e Luis Ferron

Projeto de luz e operação: Mauro Martorelli

Edição de trilha eletrônica e operação de som: Teo Ponciano

Arranjo para piano e violoncelo: Pedro Assad

Músicos: Pedro Assad (piano), Thiago Vilela (violoncelo)

Tambores: Almir Jesus de Almeida (Tata Ybadan), Danilo Luango de Almeida (Tata Dassazume) e Ricardo Souza.

Todos do Templo de Cultura Bantu Redandá.

Figurino: Fause Hatén

Voz em off: Fátima Silva

Registro Fotográfico: Clarissa Lambert

Produção: Núcleo Corpo Rastreado

Duração: 60 minutos



www.luisferron.com

produção



rua romeu perrotti, 39 | vila nogueira | sp | 05443-080

+55 11 3031.7138 | contato@corporastreado.com

corporastreado.com